

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Vida Nova

II

Como notei no artigo antecedente, o sr. José Luciano, quando estava na opposição, proclamou a necessidade de vida nova; e ainda foi mais longe, chegando a dizer: *ou isto acaba, ou eu acabo para a politica.*

Todos nós estávamos esperançados em que esse illustre estadista, vendo proximo o seu fim, estava resolvido a penitenciar-se dos seus erros passados e a deixar após si uma boa fama, começando a governar, logo que novamente assumisse o poder, com aprumo, moralidade e economia.

Quam ingenuos que nós fomos! A desillusão não podia ser mais completa. Ahi está o sr. José Luciano no poder ha mais de um anno, completamente deslebrado das solennes declarações que fizera no parlamento, e outra vez aferrado aos velhos e condemnados processos que nos têm arruinado.

Proclamou a necessidade de vida nova, e ahi está elle vivendo uma vida velha, e tam velha, que já está podre e esphacelada.

Illudiu inteiramente as fagueiras esperanças que alguns ingenuos ainda depositaram nelle. Toda a sua vida ministerial está desmentindo e contradictando as affirmações mais nitidas e categoricas que fez na opposição. Desmemoriado ou desmoralizado, ainda não acabou para a politica, apesar dos abusos serem frequentes e tam grandes, que não ha quem não falle contra elles.

Ha pouco mais dum anno que o ministerio progressista está regendo os destinos da nação, e já está completamente desacreditado.

Quando o sr. José Luciano affirmou com entono de estadista austero a necessidade de vida nova, o seu antagonista e revezador Hintze Ribeiro, com um saber de experiencia feito, retrucou-lhe que já eram muito velhos para encetarem vida nova. Este pelo menos tem o merito da franqueza e viu bem que as eruções de moralidade do actual presidente de ministros não passavam de fogos fatuos, de exhibições pyrothechnicas, que sam às vezes muito agradaveis á vista e muito estrondosas ao ouvido, mas que duram pouco e nunca mais se vêem nem se ouvem.

A réplica do sr. Hintze Ribeiro tem a profundeza duma sentença de Salomão. Encetar vida nova é uma coisa boa de dizer, mas difficil de encetar.

Os habitos inveterados, os costumes enraizados difficultam immenso o seguir qualquer tendencia que os contrarie.

Se o sr. José Luciano encetasse vida nova, teria de renegar todo o seu passado, em que procurou mais os seus interesses e os dos seus correligionarios, do que o bem nacional, a prosperidade do país; teria de modificar o organismo e funcionamento do seu partido, que mais que tudo se preocupa com pleitear primazias e preponderancias, do que com promover o bem público; teria de dar outras indicações a seus amigos, que cuidam mais dos seus interesses particulares, do que da moralidade e economia nos negocios do estado; numa palavra, o sr. José Luciano ver-se-hia fóra dos seus habitos, o seu partido não o acompanharia, os seus amigos abandoná-lo-hiam: porque a força de cohesão, que mantém unidos os seus partidarios, resulta de motivos interesseiros, de sympathias pessoais.

Se o chefe do partido progressista dissesse aos seus partidarios: "Meus amigos, eu estou prompto a attendê-los em todas as pretensões, contanto que ellas não collidam com os interesses supremos da nação, contanto que a justiça não seja offendida, contanto que as leis sejam respeitadas", eu garanto que não lhe permaneceria fiel uma decima parte delles.

Por isso muito bem disse o sr. Hintze Ribeiro, que, para encetarem vida nova, já estavam muito velhos. Este conhece bem o terreno que pisa, os costumes e as tendencias dos nossos politicos, os moveis que os agitam, os alvos a que miram.

E' possivel formar, fóra dos partidos rotativos, agrupamentos capazes de regenerar a nossa vida politica; mas fazer que esses partidos, taes quaes estão constituídos, se reformem, tomem outras tendencias, se conformem com a justiça, procurem o bem da nação, é, a meu ver, inteiramente impossivel. O que o berço dá a tumba o leva, diz o proverbio.

Esses partidos formaram-se com propositos menos nobres, com fins menos elevados; o que nelles domina sam as competições, as rivalidades, as opposições, os conflictos de interesses

particulares. Por isso, embora o sr. José Luciano reconhecesse a necessidade de vida nova e sinceramente a desejasse, não lhe seria possivel segui-la, porque as circunstancias, em que se acha collocado, não lho permitem.

P. A.

Notas

Tabacos

Não julguem os leitores que lhes vamos offerecer, sob tal epigraphe, alguma prelecção de economia, nem sequer de hygiene. E' mais alto—não se espantem—o nosso ponto de observação.

Todos sabem mais ou menos perfeitamente a capital importância que para Portugal tem a já celeberrima questão dos tabacos. Quantas conversações, quantas discussões, quantos artigos de imprensa, quantas desavenças, quantos cálculos, quantas paixões, quantas esperanças, quantos temores, quantas infâmias, quantas desordens e cuidados de toda a espécie não têm entrado em scena ao chamamento da famigerada questão!

Ora é facil de adivinhar que, para mover tanta coisa, é preciso ter muita força. E, como em tudo isto ha muita coisa que só se move a dinheiro (que é o grande motor nas épocas de corrupção, como é a em que vivemos), devem na questão andar envolvidos pingues e variados interesses. E assim é: interesses de companhias, interesses de banqueiros, interesses de governos, interesses de partidos, interesses do estado, interesses de nacionais, interesses de estrangeiros, interesses de meio mundo.

Ora philosophe o leitor, perguntando a si mesmo: «E tudo isto por quê? Donde vêm tantos interesses?» Dum vicio, leitor; ou, antes, de vários vicios, pois que o tabaco quasi não se emprega senão para sustentar vicios.

Não se pensa nisto, e os espiritos estão tam envenenados pela atmosphera de vicios e erros que por toda a parte se respira, que não basta um esforço mediocre para assentar nesta reflexão. Mas, se este caso — que aliás não passa de singular amostra do estado corruptissimo da sociedade contemporânea—fosse julgado numa época ou num país onde reinasse uma razoavel austeridade de costumes e onde os homens estivessem habituados e habilitados para ver as coisas um pouco mais fundo do que uma rotina cega e superficialissima auctoriza; se o caso assim fosse julgado, dizemos, que nome se havia de dar a tudo isto, leitor?

O jôgo

E' outro vicio, de cuja explora-

ção se auferem, infamísimos é certo, mas grandes e variados lucros.

Não tem visto o leitor quanta celeuma para ahi tem havido a propósito do jôgo? E não lhe parece que, não havendo effeito sem causa, deve haver uma causa proporcionada para tanto bulicio e tanto barulho?

Alguns — deve confessar-se — clamam contra o monstro e vam unicamente movidos por empenho de moralidade: mas não denunciam os seus mesmos clamores, tam repetidos, tam insistentes, tam indignados, a grande resistência que se lhes oppõe?

E, se fosse bem conhecida a qualidade e o número dos que negociam com o pernicioso vicio!... O certo é que nem as auctoridades publicas, incluindo o próprio governo da nação, estão isentos de participação no feio negocio.

Falla-se tanto em estar a nação perdida, preste a acabar de despenhar-se num abysmo de completa e definitiva ruína, e allegam-se tantas causas para explicar o imminente desastre: e não ha quem se lembre de que um povo que vive da exploração dos peores vicios não pôde nem merece ter outra sorte, e de que debalde se applicaram os mais especiosos palliativos ás chagas superficiaes, se, por meio de fortes e bem ministradas doses de moralidade, se não conseguirem purificar de tanta corrupção o empestado organismo.

Pobre povo, com tanto mal e com taes médicos!

L. F.

Philosophia christã da Vida

"Dignum et iustum est . . ."

1. O caracter principal da vossa vida seja servir a Deus: é digno e justo, racional e salutar servir a Deus.

E' digno servir a Deus. A honra e dignidade da creatura consiste em que, por sua natureza, ella é uma manifestação da majestade de Deus. Esta honra é completamente expressa, quando a natureza concorre por seus sentimentos para aquella manifestação. Quanto mais intimamente os vossos pensamentos attingirem a Deus, tanto mais elevados e preciosos elles serão.

Appropriai a vós os pensamentos e designios de Deus no intuito de o glorificar.

Não é grande no ceu nem na terra coisa alguma, que se não refira á honra e glória de Deus.

O Salvador não tinha outro fim, senão ser, por sua vida, por seus soffrimentos e por suas obras, o instrumento da honra e glória de Deus Pae.

A submissão a Deus é o laço commum de todas as perfeições e o centro de toda a verdadeira felicidade. Torna o homem sensato, prudente, intelligente, atinado, enérgico, e dedicado, verdadeiro, eloquente, amavel, constante.

Nada é mais agradável do que esta virtude, que refere tudo a Deus; e nada é tam repugnante como o homem que, no fundo, se busca a si mesmo.

Todos aquelles que não se propõem Deus por alvo das suas acções, sam adoradores de idólos: uns, adoradores da honra; outros, do interesse; a maior parte, do prazer.

O homem mais nobre é o que tira todas suas conclusões desta verdade «que elle é uma creatura de Deus», e que com ella conforma inteiramente a sua vida.

Deveis antes deixar aluir-se no abysmo mil mundos, do que franzir a sobrancelha contra a santissima vontade de Deus.

2. De mais, é um dever de justiça. Vós não pertenceis a vós mesmos; pertenceis a Deus, e Deus não pôde deixar de vos considerar como coisa sua. Elle não podia crear-vos senão para si, senão para sua honra. Tudo pertence a Deus, e nada a vós: acautelai-vos de não tomar como próprio seja o bem que for.

Se, fóra de Deus, buscais vossa própria honra e satisfação, roubais a Deus o que lhe pertence; attentais contra um direito inalienavel de Deus.

A necessidade de pertencer a Deus não depende de nenhuma dignidade ou situação exterior; funda-se na mais intima essência de toda a creatura; é o fundamento de toda a prosperidade pessoal e social.

Temer a Deus e observar os seus mandamentos está na natureza do homem; é a sua missão, o seu dever fundamental, a sua história, a sua grandeza, a sua honra e a sua felicidade. Cumpre pois, antes de mais nada, fazer desta verdade o principio immutavel de todos nossos esforços, de todos nossos trabalhos.

Assim o exige o direito e a justiça.

Faze o que deves, succeda o que succeder.

3. Alem disso é um dever de equidade. O homem inclina-se naturalmente deante de toda a grandeza e de toda a soberania. Portanto mais eu devo reconhecer a grandeza e a soberania de Deus, que excedem infinitamente todas as coisas e que estão tam próximas de mim! Não é razoavel que levantemos os olhos para Deus com humildade, quando elle abaixa os seus para nós com amor? Não é razoavel que lhe dêmos acções de graças, quando estamos continuamente a receber delle todo o bem de que gozamos? Não é razoavel dirigir-lhe nossas supplicas, quando esperamos delle a nossa felicidade?

Quanto mais o mundo se esforça por furtar a Deus a honra que lhe é devida, tanto maior deve ser o alvoroço com que nos devemos esforçar por lhe prestar a honra que lhe pertence.

Hoje em dia o espirito do mundo, tal como reina na vida quotidiana, no mundo dos negocios, na politica, nas artes e nas sciencias, e até na religião de muitos,

é o espirito de revolução contra o Deus vivo. Em lugar de Deus collocam o homem, que não passa dum acervo de miséria e fraqueza.

Não se falla de Deus mais do que dum morto; ou, antes, considera-se Deus como um ser destinado a preencher as exigências humanas, ou como um guarda destinado a manter a segurança do estado.

O mundo moderno não reconhece o Deus vivo, creador do ceu e da terra, que nos impõe mandamentos, ao qual devemos contas da nossa vida. Não reconhece senão, quando muito, o Deus architecto do mundo, mas desdenha toda a lei moral que vem de Deus. Reconhece um Deus, que, por amor dos seus cômodos ou pela estima estricção do seu bem-estar, não se preocupa de nada; um Deus, que está inebriado de sua grandeza e felicidade, mas que apenas dá signaes de vida; um Deus, que, quando o honram, não presta atenção; quando lhe dirigem orações, não dá ouvidos; quando o amam, deixa o amor sem resposta; quando o offendem, não se irrita; quando o blasphemam, não se resente; um Deus que é como uma estátua sem vida, cheio ao mesmo tempo de virtudes e de vícios, que tem na mesma estimação os devotos e os ímpios: assim pois um Deus, a quem ainda nenhuma nação, desde o começo do mundo até agora, erigiu um templo. E é este Deus o objecto dessas espécies de religião que taes pessoas professam.

E que é o homem então? Pura matéria, nada mais do que corpo, nada mais do que uma máquina, e que, unicamente por causa da sua bella organização, está um grau acima do irracional, de quem julgam que elle tem a origem e o fim; um ser que existe para comer, que come para viver, que vive para bem depressa desaparecer inteiramente; que é movido pelas necessidades do corpo, governado pelo instincto, arrastado pelas paixões; que nunca se engana, porque nunca attinge a verdade; que nunca foge do mal, porque nunca conhece o bem; que nunca procede de modo que mereça elogio ou censura, porque está sempre sujeito à fatalidade.

E' esta falsa noção de Deus a que torna infecunda para o bem a ideia que os nossos contemporâneos fazem do mundo: é ella o grande crime da nossa época. Quem se não ha de sentir vivamente impellido a pagar, em opposição a este erro, o seu culto de adoração ao Deus de verdade, e a immolar com santo alvoroço o seu coração no altar do verdadeiro Deus?

4. E' finalmente um dever para conosco mesmos. Para o homem tudo está em attingir a felicidade para que foi creado. Deus governa-nos para nos fazer felizes por si e em si. Devemos dar-nos a Deus para nos acharmos em Deus. Sómente em Deus é que o homem pôde ser feliz, porque é feito para Deus. Por isso é que o coração do homem está inquieto emquanto não repousa em Deus.

Aquelle que se busca a si mesmo, achar-se-ha a si mesmo depois de todos os falsos gozos. Aquelle que busca a Deus, achará a Deus depois de todas as provocações.

Com razão decide Deus que todo aquelle que se nega a ser governado por elle com brandura, se torne o seu próprio tyranno.

Aquelle que serve a Deus não só tem a verdade em si: tem também o repouso, porque sabe que está no verdadeiro caminho, porque tem a consciencia de estar no lugar determinado por Deus, que continuamente faz ouvir a consciencia as suas vontades. E não é um repouso inactivo, mas um repouso que o excita poderosamente a corresponder sempre mais perfeitamente à vontade santíssima de Deus. Deus procura nossa felicidade na medida em que nós procuramos a sua glória. Por isso é que o título de servo de Deus sobreleva em honra e proveito a todas as côrões dos reis.

Aquelle que não serve a Deus assemelha-se a um membro mutilado. Quereis apagar o inferno? Renunciai à vossa vontade própria.

O principio de todo o verdadeiro mal neste mundo encontra-se no sentimento de independência, numa certa opposição ao Creador. Satanás insinuou-a a nosso primeiro pae. Adão quis ser por si mesmo o que não pudera nem de vera ser, senão pela sua dependência a respeito de Deus.

«Cada dia deste anno» orava o piedoso Suso «e cada hora deste dia, e cada instante desta hora, desejo eu, ó Senhor, louvar-vos e amar-vos mais do que qualquer santo vos tenha louvado e amado.»

(Trad. de Pesch.)

L. F.

A prophécia de Laboulaye

Em meados do seculo passado o grande publicista francês Eduardo Laboulaye visitou a confederação norte-americana. Homem de talento, observador estudioso, a sua viagem não obedeceu ao plano dum simplez touriste, mas sim ao vivo desejo de conhecer e analysar as instituições que servem de base ao cycloptico edificio republicano, obra grandiosa de Jorge Washington.

Laboulaye, democrata de coração e dolorosamente impressionado com os fracassos da republica francesa, teve um pensamento feliz ao cruzar o Atlantico, para procurar no pais das liberdades o segrêdo dessa alavanca poderosa, que regula o mecanismo social e politico.

Qual outro Lycurgo, quis servir o seu povo, levando de longinquas terras ensinamentos nobres e saudáveis.

O publicista francês não era rei, nem tinha facultades de legislador; mas era mestre, e na cathedra tinha o seu throno e um povo que o escutava, a juventude estudiosa, que é a patria de amanhã.

As suas palavras foram estas, quando voltou a patria:—«Quero que todos os que me escutam se convençam de que não venho para adular as multidões, mas sim para combater o erro e defender a verdade.»

Assim se expressou Laboulaye, e com valor e energia se collocou em frente da corrupção politica do seu pais, anathematizando os pseudo-republicanos, que com a sua falta de honestidade mataram o ideal da republica, até se esbarrares nos muros do imperialismo, que arruinou. «Se a liberdade—diz elle—não é um hábito da vida e uma necessidade do coração, a constituição dum pais mais perfeito não passa de uma pernicioso chimera.»

E o eminente escriptor defende esta these e prova-a largamente na sua «Historia dos Estados

Unidos» com grande competencia, fazendo comparações, deduzindo principios e traçando o caminho que devem seguir os outros povos desorganizados por falta de estabilidade no seu regime.

Quando se creou a confederação americana do norte, a Europa inteira dizia coisas espantosas do governo inventado por Hamilton, Jay, Madison e outros convencionaes de 1778; mas o conde de Maistre, que era pouco afeiçoado às republicas, quando ouviu defender a francesa por aquelles que tam mal julgaram a americana, escrevia em 1796: «Citais-nos a America: não conheço nada mais impertinente do que elogiarmos uma creança no berço; deixai-a crescer».

Laboulaye, servindo-se destas palavras, acrescentava em 1860: «A creança cresceu com uma rapidez prodigiosa, e se nada se oppuser a este progresso, não passarão muitas dezenas de annos, que ella não seja o imperio mais poderoso do mundo».

E acrescentava: «Ao terminar o seculo (XIX) os Estados Unidos terão mais de 80 milhões de almas, unidas pelo sangue, lingua, genio, governo, commercio, industria e vias de communicação. Antes de cincoenta annos depois, será ella a nação republicana mais poderosa e homogenea que tem havido sobre a terra, e a Europa terá que contar com quem virá compartilhar com ella o senhorio dos mares».

Parece que a prophécia de Laboulaye se vai cumprindo com precisão mathematica, porquanto havia naquella republica em 1790 apenas 3 milhões de almas, em 1810 já passavam de 7 milhões, em 1860 iam alem de 30 milhões, e hoje sam mais de 80, o que equivale a dizer que em 30 annos a população duplica.

E porque será tudo isso? Porque a liberdade é uma força economica e politica, e quanto mais livre fôr um pais, mais rico se torna.

Na patria de Washington respira-se inteira liberdade, e momentaneamente a primeira das liberdades, a religiosa, graças ao que o catholicismo espalha-se por todo o seu vasto territorio com uma rapidez notavel.

Pullulam ali os conventos, edificam-se igrejas aos milhares, organizam-se parochias, os ricos fundam universidades e escolas que sam confiadas aos jesuitas, erigem-se bispados novos e até se vai levantar em Nova York uma cathedra catholica, talvez a primeira do mundo.

Uma das forças expansivas da religião é sem dũvida a imprensa. Pois tambem esta é numerosa e de bom aspecto, publicando-se alguns periodicos religiosos em diferentes linguas inclusive a portuguesa, que é fallada ali por mais de 200:000 patricios nossos.

Uma nação como esta deve vir a ser, como prophetizou Laboulaye, a primeira potencia do mundo.

O tempo o dirá.

CANDIDO GOMES.

CURIOSIDADES

Ponte.—Anda-se construindo em Quebec, por cima do San-Lourenço, uma ponte de aço, cujo arco enorme não terá menos de 1800 pés. Será a ponte maior que existe. E' mais comprida que a Forth Bridge, na Escocia, que tem 1700 pés; do que a Brooklyn Bridge e a nova East River Bridge, ambas

em Nova-York, que têm respectivamente 1680 e 1600 pés. 35:000 toneladas de aço serão necessarias para a construcção da nova ponte, que não estará terminada senão em 1907.

Brinquedos.—Quando se gosta de recreios ao ar livre, não se faz caso da idade. E nunca é cedo de mais para fazer porfias ou correr campeonatos. Quando eramos pequenos, brincavamos com o arco; era o recreio que nós tomavamos, mas sem o conhecer. Depois o arco de ferro foi elevado á dignidade de exercicio. Um periodico organizou no bosque de Bolonha, em Paris, um campeonato entre garotos, o qual teve um grande successo. Os concorrentes, de 7 a 9 annos para a primeira serie, de 9 a 12 annos para a segunda, foram muito numerosos. Fernando Choteau, de idade de 9 annos, foi declarado o vencedor da primeira serie, e o jovem André Thomás, de 11 annos e meio, campeão dos «grandes».

Coisas da America.—Um senador da California foi condemnado a cinco annos de prisão por ter vendido o voto. Se cá se applicasse a mesma pena, não só aos que vendem, senão tambem aos que compram votos, não estaria tam desmoralizada a nossa politica.

—Por trimestre a media dos viajantes mortos em caminho de ferro nos Estados-Unidos é de 900 a 950; a dos feridos eleva-se a 15000...

Não vae mal este progresso...

Invenção.—Estudam actualmente os salvadores bretões uma canoa de salvaterio, inventada por Brude, official na marinha escandinava. Esta barca tem a forma dum ovo. Tem 6 metros de comprimento e 2,80 de largura e de profundidade: uma verdadeira casca de noz. Mas contrariamente ás canoas automoveis, já experimentadas lá, conserva-se admiravelmente no mar, impedida de rolar, graças ao balão de defêsa duma largura de 0,16, que a rodeia e a preserva a tal ponto que no curso duma longa experiência um vidro com flores pôde ficar sem cair na mēsa. A nova canoa pode levar uns 1800 chilos.

Chinêses.—Os chinêses fazem-se africanos. Invadem o territorio do Transvaal com as armas na mão. Estas armas sam pás, alviões ou instrumentos similares, porque é na qualidade de operarios, de trabalhadores, que emigram para o sul da Africa, como tambem para a America do Norte. A 30 de abril o numero de chinêses empregados no Transvaal era de 36352; a 31 de maio, de 40117 e nessa occasião já estavam em viagem com o mesmo destino 3901.

NOTICIARIO

Concurso.—Nos dia 10 e 11 de janeiro proximo verificar-se-ha, perante o conselho administrativo dos regimentos de infantaria 23, 21, 20, 1, 22 e do regimento de cavallaria 9, aquartelados respectivamente em Coimbra, Covilhã, Guimarães, Lisboa, Portalegre e Porto, o concurso simultaneo para o fornecimento de tecidos de lã e algodão, destinados para o fardamento e outros serviços do exercito e da guarda-fiscal, durante o periodo que decorre desde 1 de abril de 1906 a 31 de dezembro de 1908.

Juizes de Paz.—Aca-bam de ser nomeados juizes de Paz e seus respectivos substitutos para os districtos desta comarca, cuja nomeação recaiu nos seguintes snrs.:

Districto de Abbação

(S. Christovão)

Juiz, Jacintho Mendes Leite de Faria.

1.º substituto, José Gomes de Oliveira.

2.º substituto, Francisco Lopes Leite de Faria.

Districto das Caldas de Vizella

(S. Miguel)

Juiz, Francisco Moreira de Sequeira Junior.

1.º substituto, Antonio Feliciano da Silva Caldas.

2.º substituto, José de Freitas Ribeiro de Faria.

Districto de Caldellas

Juiz, Manuel de Jesus Costa.

1.º substituto, José Custodio de Oliveira Mendes.

2.º substituto, José Antunes Machado.

Districto de Guimarães

(Santa Maria de Oliveira)

Juiz, Accursio das Neves Sarai-va.

1.º substituto, Joaquim Ferreira dos Santos.

2.º substituto, João Pereira Leite de Magalhães Couto.

Districto de Guimarães

(S. Paio)

Juiz, Gervasio Antonio Pinto.

1.º substituto, Manuel Bernardo Alves.

2.º substituto, Francisco Candido Pinto.

Districto de Ronfe

Juiz, David de Azevedo Barros.

1.º substituto, Bento José Rodrigues.

2.º substituto, José da Silva.

Districto de S. Torquato

Juiz, Ovidio de Faria e Sousa Abreu.

1.º substituto, João Antonio Viegas Mendes.

2.º substituto, José Luis Gonçalves.

Districto de Selho

(S. Jorje)

Juiz, Joaquim da Costa Vaz Vieira.

1.º substituto, Avelino Mendes Ribeiro de Vasconcelos.

2.º substituto, José Rodrigues Junior.

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.
Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.
Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e valiosos sellos.
Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.
Todas as encomendas superiores a 500 reis remettem-se francas de porte.
O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

A Restauração

Lembrança da 1.ª communhão

— Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.



Uma esmola.— Implora-se a caridade dos nossos leitores em favor do infeliz tisico João Seraphim da Silva, casado, morador na rua de Santa Cruz, 103, que se acha rodeado de familia e na maior miseria.



Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano, Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*, a 10 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Novas machinas fallantes "PATHE"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da *Casa PATHE*.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que limitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

— O Collegio das Missões Ultramarinas, em *Sernache do Bom Jardim*, (8 de dezembro, 1855-1905). Assim se intitula um numero unico publicado pelo corpo docente e discente do Collegio das Missões Ultra-

marinas, para commemorar e celebrar o quinquagesimo anniversario da fundação daquella casa de educação ecclesiastica. Forma um bello tomo de 74 páginas, de excellente papel, multiplas e boas illustrações, primorosa impressão e brilhantes collaborações em prosa e verso. Entre as illustrações figuram os retratos de Pio X, dos cinco Bispos que foram alumnos do Collegio, dos professores e alumnos actuaes do Collegio, etc. Applaudimos a sympathica lembrança da briosa comissão promotora da commemoração e fazemos votos a Deus por que o Collegio das Missões attinja o grau de prosperidade e benéfica influencia, de que ha mistér a christianização das nossas colonias.

— *Echos de Roma*, numero de Novembro passado. Bellamente escripto e illustrado, como de costume. O summario é o seguinte: Os Jesuitas (Um processo); O Dogma no Christianismo; O Repouso festivo; Clero e litteratura; A Organização social cathólica em Italia; Fastos de Roma. Na capa: Paraiso; Expediente.

— *Relatorio e Contas da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres* (17.º anno). E' um documento claro e completo a respeito do estado da util e importante corporação.

— *Almanaque do Operario para 1906*. E' um meio cento de paginas variamente collaboradas em prosa e verso e largamente illustradas com representações humoristicas. Dizer que é obra do grande apostolo dos operarios, rev. Padre Benevenuto, é fazer-lhe a melhor das recommendações. Custa 60 reis (pelo correio, 70 reis) e vende-se nas principaes livrarias.

— *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, numero correspondente a janeiro proximo (1.º do tomo XXVI). Abre por uma linda gravura. O summario da parte litteraria é o seguinte: Prologo; Intenção geral deste mês (As eleições legislativas em Franca); Graças do Coração de Jesus; Ao Coração de Jesus (Versão de C. S.); Retiro espiritual (Meditações sobre as ladainhas do Sagrado Coração); Interesses do Coração de Jesus; Carta a uns Portugueses de Alemmar. Omittimos, por superfluo, o tam repetido e merecido elogio da autorizada revista.

— *Mensageiro de Maria*, numero 1 do tomo II, correspondente a janeiro futuro. Apresenta-se-nos, a inaugurar o novo anno, com um frontispicio mais artistico. O summario, constituido de boa prosa e verso, é o que segue: Maria no calendario; A virgem na Circuncisão (poesia); Maria na Circuncisão: Devção a Nossa Senhora; Obsequios a Maria (Consagração do anno, Desposorios de Nossa Senhora e S. José); Maria em seus servos; Maria nas suas imagens; Chronica Mariana. Traz algumas illustrações. Para elogio, basta dizer que é irmão do *Mensageiro do Coração de Jesus*.

— *O Evangelho popular*, (*Resumida explicação dos Evangelhos das domingos e das principaes festas do anno*) pelo Padre Lourenço de Mattos. Se não houve engano na expedição, nem extravio de alguma folha no correio, o fasciculo tem apenas 16 paginas em formato pequeno: e assim o preço de 50 reis torna-o extraordinariamente caro. O papel que o envolve diz que a publicação tem approvação ecclesiastica; mas era bem que essa declaração viesse na propria obra.

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial de Guimarães

FALLENCIA

(2.ª publicação)

Para os effeitos legaes se annuncia que por sentença do dia de hoje, 20 do corrente mês de dezembro, foi julgado em estado de quebra Luís Carlos Pereira Guimarães, casado, commerciante, do logar da Vista Alegre, da freguesia de Fermentões, desta comarca, por ter cessado pagamento dos seus compromissos commerciaes, sendo nomeado administrador da massa Antonio Guimarães, industrial, da dita freguesia de Fermentões, e curadores fiscaes a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e Francisco Joaquim de Freitas, negociante, desta cidade, e sendo fixado o prazo de trinta dias para a reclamação dos creditos, prazo este que começará a correr da última

publicação do presente annuncio.

Guimarães, 20 de dezembro de 1905.

Verifiquei,

Silva Leal.

O escrivão,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 2.º officio correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar José de Meira, casado com a coherdeira Rosa da Costa, esta residente com sua mãe na freguesia de Santo Estevam de Briteiros, desta comarca, e aquelle foi dado como residente na freguesia de Infesta, pertencente á terceira varra civil da comarca do Porto, mas em cuja freguesia não foi encontrado, a fim de assistir a todos os termos até

final do inventario de menores, a que se procede por obito de Domingos Fernandes, casado e morador, que foi, na dita freguesia de Santo Estevam de Briteiros, e no qual é inventariante a viuva Francisca da Costa, da mesma freguesia.

Guimarães, aos 11 de dezembro de 1905.

Verifiquei,

Silva Leal.

O escrivão do 2.º officio,

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com *atelier* de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encomendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.



Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASCAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrín-douradas	1.000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDDE CATHOLICA DE AGNERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica."

É por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconsellou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferéncia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito á economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernoo vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómens te util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labirinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica* — Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portugueza da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU